Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social

UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Ano VI•nº246•Uberaba/MG•de 20 a 26 de maio de 2003

Instantes da História

Fotografias registram memórias da cidade

págs. 6 e 7

Pobreza

O país da miséria e o desperdício

pág. 3

Riqueza

Expozebu bate recordes nos negócios

pág. 4

issuu-downloader.com

Editorial

Da histeria do Zebu ao país das memórias

Já dizia Monteiro Lobato, "Um país se faz com homens e livros" .E são nestes caminhos da história, que a sociedade vem registrando características peculiares do seu modo de vida, sonhos a serem conquistados e por aí vai. Tempos marcados nas páginas dos registros históricos.

Nesta jornada do tempo, muitos se dedicam ao registro do presente. Isso mesmo. No caso de Uberaba e ao alcance de qualquer cidadão, um acervo com mais de 37 mil itens preserva passagens importantes da *terra do Zebu* no contexto nacional.

Acervo com mais de 37 mil itens preserva passagens da história da cidade

A edição desta semana do Revelação além de despertar a cosciência histórica traz os números da maior feira de gado Zebu do mundo. Recordes superados, shows, vida de peão, dinheiro e contrastes.

O programa Fome Zero – uma iniciativa do Governo Federal, no combate à fome em todo o território nacional também é abordado nesta edição. Junto ao projeto, algumas ações para minimizar a fome, como o desperdício alimentar, tem mudado concepções e atraído o interesse antifome de uma boa parcela dos "que tem o que comer".

Creches

Fórum de capacitação já tem data marcada

Evento será nos dias 26 e 27 de maio na ACIU

A Central de Creches Comunitárias (Crescer) já acertou a data do terceiro encontro do Fórum de Capacitação do Terceiro Setor com ênfase na Assistência Social. O evento será nos dias 26 e 27 de maio, na Associação Comercial e Industrial de Uberaba (ACIU).

Oficina tem o objetivo de preparar as entidades para elaborarem propostas de Políticas de Assistência Social

O tema deste mês será: Participação e Inserção nas Políticas Públicas, Saúde, Educação e Assistência Social através do Orçamento Municipal. No dia 26 estão previstas palestras sobre Políticas Públicas e Orçamento Participativo, das 17h30 ás 20h30 e no dia 27 será realizada uma oficina sobre Políticas do Idoso, Políticas da Pessoa Portadora de Deficiência, Lei Orgânica da Assistência Social e Estatuto da Criança e do Adolescente.

Esta oficina tem o objetivo de preparar as entidades de Assistência Social para elaborarem propostas de Políticas de Assistência Social na Conferência Municipal de Assistência Social que será realizada em Julho. Maiores informações pelos telefones 34 3338 2490, 34 3332 3737.

OMBUDSMAN

Vanguarda cultural

Newton Luís Mamede

Universidade é, sempre, uma instituição de vanguarda. Está à frente, caminha adiante na produção ou geração de conhecimentos, tanto os de rigor científico quanto os de manifestações intelectuais e artísticas, na ebulição cultural da sociedade. Já expusemos, com freqüência, os aspectos que configuram o *universo* que constitui a universidade, bem como a sua situação fundamental, nuclear, essencial de sede e centro de estudos elevados. E avançados.

O caminhar adiante, no tempo, projeta a universidade no pioneirismo e no ineditismo das *novas descobertas*, nos diversos campos e áreas do saber

A vanguarda do percurso da universidade é em *mão dupla*: no tempo e nos conteúdos do conhecimento. O caminhar adiante, no tempo, projeta a universidade no pioneirismo e no ineditismo das *novas descobertas*, nos diversos campos e áreas do saber. Faz com que ela se antecipe a qualquer outra instituição social que também lide com o conhecimento ou com os resultados do conhecimento humano, de aplicação tecnológica e de construção do progresso.

A verdadeira universidade, a universidade viva, é sempre *do futuro*, mesmo que viva e atue no presente

E a outra mão da vanguarda da universidade é a seriedade, a profundidade, a confiabilidade dos conteúdos dos conhecimentos que ela gera e divulga, na construção da ciência. É a vanguarda ontológica que a identifica. Sede da ciência, a universidade é a instituição, o órgão que garante a pertinência, a veracidade e a legitimidade de um conceito, de uma definição, de uma teoria, de uma lei, de uma nomenclatura, de todos esses elementos, enfim, que constituem o conhecimento organizado e digno de crédito: a ciência. É a universidade que caminha à frente na condução e orientação do estudo científico e na aplicação de seus conteúdos. É a ela que reportam as notícias universais da novidade de uma revolução científica transformadora da sociedade. É ela o famoso *porto seguro* do saber, da verdadeira e sólida cultura intelectual.

Tudo isso é que confere à universidade a posição de vanguarda. É isso que deve constituir a verdadeira universidade. Ciência e universalidade de conhecimentos caminhando à frente, indo adiante na antropológica travessia cultural. Apontando caminhos, abrindo frentes, rompendo barreiras, desvendando verdades, fazendo ciência. A verdadeira universidade, a universidade viva, é sempre *do futuro*, mesmo que viva e atue no presente. Está sempre acontecendo e enxergando à frente, antes dos outros.

Esse é o ideal de universidade. Não há separar pequenas e grandes universidades, ou privadas e públicas, ou de interior e de capital. Universidade verdadeira persegue o mesmo ideal e trilha os mesmos caminhos. Universidade verdadeira é *universal*.

Agora: será que todas as universidades aspiram ao mesmo ideal? Partilham a mesma essência? Caminham sempre à frente? São verdadeiras universidades?

Newton Luís Mamede é Ombudsman da Universidade de Uberaba

Revelação Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social, produzido e editado pelos alunos de Jornalismo e Publicidade & Propaganda da Universidade de Uberaba (revelacao@uniube.br)

Supervisora da Central de Produção: Alzira Borges Silva (alzira.silva@uniube.br) ••• Edição: Alunos do curso de Comunicação Social ••• Projeto gráfico: André Azevedo (andre.azevedo@uniube.br) Diretor do Curso de Comunicação Social: Edvaldo Pereira Lima (edpl@uol.com.br) ••• Coordenador da habilitação em Jornalismo: Raul Osório Vargas (raul.vargas@uniube.br) ••• Coordenadora da habilitação em Publicidade e Propaganda: Érika Galvão Hinkle (erika.hinkle@uniube.br) ••• Professoras Orientadores: Norah Shallyamar Gamboa Vela (norah.vela@uniube.br), Neirimar de Castilho Ferreira (neiri.ferreira@uniube.br) ••• Técnica do Laboratório de Fotografia: Neuza das Graças da Silva ••• Suporte de Informática: Cláudio Maia Leopoldo (claudio.leopoldo@uniube.br) ••• Reitor: Marcelo Palmério ••• Ombudsman da Universidade de Uberaba: Newton Mamede ••• Jornalista e Assessor de Imprensa: Ricardo Aidar ••• Impressão: Gráfica Imprima

Fale conosco: Universidade de Uberaba - Curso de Comunicação Social - Jornal Revelação - Sala L 18 - Av. Nenê Sabino, 1801 - Uberaba/MG - CEP 38055-500 ••• Tel: (34)3319-8953

http:/www.revelacaoonline.uniube.br ••• Escreva para o painel do leitor: paineldoleitor@uniube.br - As opiniões emitidas em artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores

issuu-downloader.com

Nosso país
Yes, nós temos famintos!

O Brasil que produz alimento para o mundo produz também uma classe de miseráveis Algumas ações podem mudar este terrível quadro social

Wagner Fonseca
6º período de Jornalismo

O combate à fome no Brasil tem superado interesses capitalistas e feito do país um dos mais dispostos em todo o mundo, a combater a mais grotesca chaga social contemporânea. O levante antifome está gerando um sentimento de solidariedade e apoio a quem realmente está inserido na miséria nacional.

Os números da fome no Brasil são divergentes. As informações de institutos se contradizem. Com base nos dados do Instituto Cidadania, ligado ao projeto Fome Zero, existem no país 44 milhões de pessoas que vivem na linha da pobreza. Gente com renda inferior a 1 dólar por dia. E nessa proporção famélica; de 15 a 20% de pessoas, na maioria crianças, efetivamente passam fome.

Na verdade, o Brasil ainda sustenta o mito de país de esfomeados. Mas o que levou um dos mais produtivos países de todo o planeta a ter esse terrível reconhecimento? Por que o Brasil, com clima, solo, riquezas naturais, minerais e condições inigualáveis de produção alimentar, abriga uma grande classe de miseráveis?

Para o Ministro Extraordinário da Segurança Alimentar, José Graziano, entrevistado pelo ***Revelação*** durante as programações da Expozebu deste ano , a resposta pode ser o modelo de desenvolvimento brasileiro, que concentrou renda e gerou o desemprego no país. O resultado de tudo isso, tem sido o crescente número de pessoas sem condições de garantir a própria sobrevivência. E nessa famigerada caminhada ao longo dos anos, um círculo vicioso cravado no Brasil, alimenta e empurra para a pobreza extrema milhares de família.

"Não é mais possível aplicar a culpa da incompetência histórica brasileira nas nações desenvolvidas"

O ministro, sustenta a opinião de que esse mesmo círculo vicioso, também leva parte da população brasileira a consumir menores quantidades de alimento, e se não bastasse, faz cair o preço de produtos agrícolas. Com isso, há o empobrecimento de milhares de produtores que se vêem obrigados a migrar para os grandes centros, a chamada " marcha pela sobrevivência".

O presidente Lula, em discurso durante a abertura da maior feira de gado zebu do país, definiu que há anos, nós brasileiros, alimentamos a idéia de sermos apenas um país de Terceiro Mundo, imaginando que a culpa pela miséria nacional está relacionada com interesses estrangeiros. "Não é mais possível aplicar a culpa da incompetência histórica brasileira nas nações desenvolvidas", declarou o Presidente da República em meio aos gritos de apoio de uma multidão de seguidores.

Em cinco meses de programa Fome Zero, que é a prioridade para este ano do Governo Federal, a arrecadação de fundos para o combate à fome alcançou a casa dos 800 mil reais e milhares de toneladas de produtos alimentares. O programa, segundo o ministro José Graziano, tem criado uma rede de solidariedade em todo o país.

" Essa rede de solidariedade se rompeu ao longo dos anos de crise e de disputa no Brasil. Hoje, nós podemos ter novamente um Brasil que se una em torno de um projeto nacional como o Fome Zero", comentou o ministro.

Mesmo recém-lançado, o Fome Zero tem criado uma consciência igualitária na mente de inúmeros brasileiros. Essa posição de "Bom Samaritano" está congestionado as linhas do "Ministério da Fome". Para se ter uma idéia , a cada dia, uma média de seis mil telefonemas de apoio ao projeto são atendidos no Ministério Extraordinário da Segurança Alimentar(MESA) em Brasília.

As ligações são originárias de várias regiões. São propostas de projetos, pedidos para trabalhos voluntários e uma série de iniciativas da sociedade civil, ong's e empresas de todo o porte. O ministro da fome, aponta que esses apoios não são apenas um gesto único de solidariedade, mas de compromisso ao longo do ano com uma série de doações. O que é um bom começo.

Então, isso significa que a contribuição nacional vai resolver o problema da fome no Brasil? A resposta, infelizmente é negativa.

Enquanto estamos preocupados em saciar nossos famintos, ao mesmo tempo estamos criando condições para aumentar o número de miseráveis no Brasil. O maior exemplo é o desperdício alimentar. Imagine que você, neste exato momento, esteja contribuindo de alguma forma com o desperdício de mais de 39 mil toneladas de comida?

reprodução

Só na cidade de São Paulo, são perdidos a cada santo dia, 1000 toneladas de produtos. Comida suficiente para abastecer 4000 famílias durante um mês. Pelo menos, nos resta o consolo de sermos o " Rei do Desperdício".

A nossa incultura alimentar, faz com que a sobra vá para o latão de lixo. Ou seja,os lixos brasileiros recebem mais comida do que grande parte da população. Pelo menos com esta sobra, dá para se alimentar alguns roedores e uns gatos pingados que perambulam pela noite. Sem esquecer é claro, que alguns brasileiros sem teto, sem comida e sem nada, também aproveitam da nossa "boa vontade" .

Os lixos brasileiros recebem mais comida do que grande parte da população

Para o ministro José Graziano, o problema do desperdício no país pode ser resolvido. Para isso ele aposta nas mudanças das legislações vigentes através da instituição do Estatuto do Bom Samaritano.

A idéia foi baseada em leis de incentivos fiscais já conhecidas como o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), as leis de incentivo à cultura e na legislação americana.

O estatuto resultou em quatro anteprojetos de lei e um anteprojeto de convênio relativo ao ICMS que protege o doador de boa fé e concede isenções e incentivos fiscais. Este anteprojeto foi aprovado pelo Senado da República (PL 4747/1998) e atualmente está tramitando na Câmara dos Deputados. Hoje, pelas leis vigentes, as doações de produtos alimentícios não estão isentas do pagamento de impostos como o ICMS E IPI.

" Vamos tentar alterar as legislações vigentes. Esse país não precisa continuar vivendo com a fome e a miséria", declarou o ministro Graziano.

Por outro lado, existe a necessidade de caráter urgente-urgentíssimo para que o Congresso Nacional crie mecanismos de regulamentação para evitar que alguns empresários aproveitem a lei para superfaturar as próprias doações, sonegar impostos, ou que Ong´s revendam as doações que recebem.

Parece estapafúrdio, mas no Brasil de famintos, a indústria da sonegação tem interesse no processo de erradicação da fome.

O estatuto prevê ainda ações de combate às perdas pós-colheita, que inclui os processos de transporte e armazenamento, outros fatores que geram o desperdício no país.

Então, entre as várias ações e propostas para fazer calar o estômago de uma boa quantidade de brasileiros miseráveis, que tal contribuirmos de alguma forma? Uma simples ajuda, seria resparmos o prato do almoço e do jantar, afinal, tem muita gente sedenta por comida ?

Fonte: www.icidadania.org.br

issuu-downloader.com

Negócios

Mais uma expozebu de recordes

A maior feira de gado zebu do mundo mostrou com números o bom momento da pecuária brasileira

Renata Fonseca Costa
6º período de Jornalismo

Os números comprovam o sucesso da Expozebu 2003. Durante doze dias de feira foram movimentados 97,4 milhões de reais. A venda de áreas dentro do Parque Fernando Costa somou 1,5 milhão de reais, as centrais de inseminação contabilizaram aproximadamente 7,8 milhões, o comércio e os negócios realizados fora e dentro do parque ficaram perto de 20 milhões. Só com o faturamento dos leilões, a Expozebu ultrapassou o movimento do ano passado, que foi de 65 milhões. Os arremates somaram quase 70 milhões de reais. Segundo o Superintendente técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Luís Antônio Josahkian, os leilões superaram todos os prognósticos. "A expectativa era boa porque o mercado está muito sólido, mostrando sinais de consistência", completou.

Divulgação (ABCZ)

Vaca nelore Helen da Terra Boa foi vendida por R$ 1.190.000,00. Ela foicampeã em várias feiras e edições da ExpoZebu

Leilões

A movimentação financeira dos leilões mais que dobrou. No ano passado o faturamento registrado foi de 33,5 milhões de reais. Este ano, o número é de exatamente 68.192.935,96 milhões. Ao longo dos 39 leilões oficializados pela ABCZ foram vendidos mais de dezoito mil animais.

A vaca Helen da Terra Boa foi o animal mais caro da Expozebu. Ela foi vendida por 1,19 milhão de reais no leilão Elo de Raça. Já o arremate que teve o maior volume de negociações foi o Noite dos Campeões, com faturamento de 8,6 milhões de reais.

Durante doze dias de feira foram movimentados 97,4 milhões de reais

Público

O povo compareceu em peso e a Expozebu bateu recorde de público este ano. Cerca de 340 mil pessoas visitaram o parque e assistiram aos shows oferecidos pela entidade. A tradicional Saideira, dia em que a entrada ao parque é feita através da doação de um quilo de alimento, foi que registrou o maior número de pessoas, 51.061. O show foi da dupla Di Paulo e Paulino. Os outros shows realizados foram: Gian e Giovani, Capital Inicial, Zeca Pagodinho, Rio Negro e Solimões, Chiclete com Banana, Yasmin, Felipe e Falcão, Grupo Revelação, Gino e Geno e shows regionais.

Mercado Internacional

Na feira foi montado um salão especialmente para receber visitantes de outros países. Cerca de 227 estrangeiros passaram pelo Salão Internacional. O presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, acha altamente positiva a procura que outras nações estão tendo pelo gado Zebu. "Isso é uma coisa inédita", afirma. O Diretor de Relações Internacionais da ABCZ, Silvio Castro Cunha Jr., destacou as negociações feitas com alguns países. Só o Senegal comprou 46 animais em quatro leilões. Venezuela e Colômbia também compraram animais. "O volume de negócios feitos com outros países foi de 3 milhões de dólares", disse Silvio Jr. Material genético como sêmen e embriões também foi vendido a outras nações.

O número de animais julgados durante a feira também cresceu em relação ao ano passado

Os estrangeiros vieram da África do Sul, Argentina, Austrália, Angola, Bolívia, Canadá, China, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Espanha, Estados Unidos, Guatemala, Holanda, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Portugal, Senegal, Uruguai e Venezuela. O Superintendente técnico Josahkian disse que é muito bom para o Brasil ter sua genética lá fora. "Eu acho fantástico que realmente a gente está entrando no mercado internacional e consolidando uma fatia desse mercado".

A participação de 22 países a Expozebu justificou o tema deste ano, que foi "Expozebu 2003 Rumo ao Mercado Internacional".

Animais

O número de animais julgados durante a feira também cresceu em relação ao ano passado. Em 2002, foram inscritos 1.865 animais. Este ano, com quase 600 a mais, o número passou para 2.400. Josahkian declarou que a parte técnica foi um sucesso. "A diretoria fez um esforço enorme para acomodar esse superávit de animais e conseguimos. Transcorreu tudo bem, sem problemas". Oito raças zebuínas participaram da feira: nelore, nelore mocho, gir, gir mocho, tabapuã, guzerá, brahman e indubrasil. Foram mais de 300 expositores. Josahkian também destacou que "o julgamento deu sinais de amadurecimento muito grande, tanto do público quanto do julgamento em si, que foi eminentemente técnico". Com o crescimento no número de animais a cada ano, a ABCZ pretende buscar uma solução para o próximo ano. Segundo o presidente José Olavo essa é a grande dúvida. "Ainda não se sabe se os julgamentos serão em dois turnos ou se haverá uma pré-seleção dos animais", diz ele.

Centrais de inseminação

O faturamento também foi bom para as empresas que comercializam materiais genéticos. A contabilização das vendas ainda não foi feita, mas a expectativa é que o volume de negociações aumente em 30% em relação a 2002. No ano passado as centrais comercializaram 6 milhões de reais. Oito centrais de inseminação participaram da feira.

Ao todo foram vendidas 130 áreas para a instalação de estandes.

Valorização do homem

A ABCZ acha muito importante valorizar o trabalho dos tratadores de animais. "É uma questão de justiça, temos que reconhecer o valor dessas pessoas e eles merecem ser bem tratados", disse José Olavo. Este ano, as empresas Fort Dodge e Lagoa da Serra ofereceram um churrasco a eles ao final da feira. O presidente da ABCZ afirmou que a festa será incluída no calendário da Expozebu. Josahkian disse que eles são fundamentais e completou: "Os tratadores são a essência dessa festa".

L. Adolfo/ABCZ (divulgação)

Jatinhos de pecuaristas que visitavam a Expozebu lotaram a pista do aeroporto de Uberaba

issuu-downloader.com

Comportamento

Segura Peão!!!!!!

Muita gente acredita que vida de peão é ficar durante 8 segundos em cima de um touro, mas não é bem assim

Miriam Lins Caetano
7 período de Jornalismo

Captura de vídeo - imagem: Fernando Queiroz

Não seria novidade dizer que a Exposição de Gado Zebu (Expozebu) em Uberaba é a mais famosa do mundo pelo alto preço que os animais são vendidos. A vaca Hélen, por exemplo, foi vendida por mais de mais de 1 milhão e meio de reais, que sustenta uma tonelada de carne. Todo o porte depende da alimentação e de cuidados devidos.

Para isso, além dos veterinários, são necessários os tratadores, que ficam por conta de alimentar, dar água e banho, além de seguir à risca todas as orientações dadas pelos profissionais.

Esta é a profissão de Nilton Antônio de Oliveira, de São Sebastião do Paraíso, sul de Minas. Na semana passada, ele estava em Cuiabá, no Mato Grosso, também para tratar de gado. Como a festa de lá acabou, o peão foi em busca de um novo trabalho na Expozebu. Ele conta que visita anualmente em torno de 13 exposições e confirma que, em questão de movimento, Uberaba ganha das outras cidades. Ainda segundo ele, Cuiabá tem uma ótima estrutura.

E para não dizer que vida de peão é só trabalho, o tratador explica que tem sempre as horas vagas para farrear, geralmente de madrugada

Mesmo correndo de cidade em cidade, sem moradia fixa e acordando às cinco da manhã para descansar somente às 10 da noite, ele garante que não se vê fazendo outra coisa.

Como Nilton sempre morou na fazenda, a vontade de ser peão foi apenas uma consequência. O que ele não esperava é que suas andanças pelo mundo o fizessem deixar a família. Saudades do filho ele sente, mas, convicto, afirma que sua vocação pela estrada é maior.

E já que peão que se preza tem que estar apaixonado, Nilton confessa, meio tímido, que sempre deixa um amor em cada exposição que visita. E mais ainda! Já prometeu compromisso a mais de 15 moças.

Com tanta paixão no coração, as dificuldades tornam-se pequenas. O tratador não tem a carteira assinada nem direito a aposentadoria. Mas ele não se preocupa com isso. O que o incomoda, conta ainda com o nariz entupido, é a serragem que lota as baias onde ele dorme durante as festas.

E para não dizer que vida de peão é só trabalho, o tratador explica que tem sempre as horas vagas para farrear, geralmente de madrugada. É quando os colegas se reúnem para tomar cerveja e azarar a mulherada. O vício que ele não deixa de jeito nenhum é o cigarro, sempre disponível no bolso da camisa. São estes os momentos de se trocar idéias, contar como foi o dia e algumas piadas, talvez. E Nilton se lembra do objetivo de vida que guarda… deixar de ser empregado e ser um verdadeiro criador de gado. "Tenho 33 anos de idade, certamente ainda existe muito tempo para alcançar meu sonho", suspira.

A festa acabou, mas a energia não. Então, lá se vai a peãozada de novo botar o pé na estrada rumo à próxima festa. É hora de embalar os laços e arreios, guardar na mala os endereços e telefones dos amores. O próximo passo? "Onde tiver gado pra cuidar, estarei lá!" sorri animado.

Um instante ao lado do presidente

Fãs an|ônimos insistem em furar o bloqueio para chegar perto de Lula

Sana Suzara
7º período de Jornalismo

Para felicidade de algumas pessoas que queriam aproximar-se do presidente, Luís Inácio Lula da Silva quebrou, mais uma vez, o protocolo durante sua estada em Uberaba no último sábado durante a inauguração da 69ª Expozebu. Esse foi o caso do desempregado Geraldo Magela, após ser barrado pelos seguranças no Parque Fernando Costa, entregou um terço ao presidente.

Logo que o Presidente apareceu, ele driblou o policiamento, passou por debaixo das cordas e deu de cara com fortes seguranças

Antes de conseguir este feito, a emoção de Geraldo se traduzia no nervosismo. Em meio ao tumulto, ele circulava de um lado para outro, trazendo no pescoço o crucifixo benzido por um padre de Franca (SP) e no bolso o terço, que conduzia as orações que ele fazia em voz baixa para manter a calma.

Logo que o Presidente apareceu, ele driblou o policiamento, passou por debaixo das cordas e deu de cara com fortes seguranças. Seu sonho estava por um triz. Mas o presidente percebeu a movimentação e liberou a aproximação de Geraldo Magela. No nervosismo, ele entregou ao presidente Lula o terço e não o crucifixo. A troca não tirou a satisfação do desempregado, que insistiu e, na despedida do presidente, conseguiu entregar o crucifixo.

A mesma satisfação foi sentida pela professora Sandra Martins. Ela leciona para a pré-escola e cursa a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava (SP). Com um envelope nas mãos, contendo duas cartas – uma reivindicando melhores salários para a categoria e outra de conteúdo sigiloso – ela conseguiu entregá-las no último momento, quando o presidente Lula já estava indo embora, no aeroporto. Antes, ela tentou, como Geraldo, se aproximar do governante no Parque Fernando Costa. Persistente, ela acompanhou todos os passos da comitiva, até conseguir seu intento.

Tiete mirim

Entre as pessoas que estavam presentes no aeroporto para se despedir do presidente, Letícia de Aguiar Ribeiro Manso. Ansiosa, aos 5 anos de idade não se continha de emoção. Com as mãozinhas trêmulas e o olhar fixo no seu ídolo, Lula. Quando o presidente a viu, pegou-a no colo. Foi quando ela lhe disse: "*Queria casar com ocê*". O presidente sorriu e brincou com a menina.

Segundo Rosangela Maria Goulart, tia de Letícia, desde a corrida eleitoral do ano passado Letícia sentia uma afeição muito grande por Lula. Tentava convencer todos os seus familiares a votar nele. A todo instante fala do que aconteceu, e à noite, no dia da visita, quase não conseguiu dormir, achando que havia sonhado. Entusiasmada, Letícia espera a foto deles juntos, que o Presidente prometeu enviá-la. Recordação desse dia, guarda os óculos e a roupa que usava, não deixando que ninguém lave ou toque-os.

Exmo Sr Presidente

Venho através desta, parabenizá-lo pelo seu programa de governo. Sou professora da Educação Infantil de Igarapava- SP. Nós professores temos uma grande responsabilidade, pois somos o alicece da formação cultural brasileira. Pedimos a Vossa Excelência, que juntamente com seu ministro, possa verificar com todo carinho a implantação de um programa para a Educação Infantil, assim como existe o Fundef para o Ensino Ffundamental. Por ter recebido uma expressiva votação em minha cidade, da classe a qual petenço, gostaríamos de contar com a colaboração. No decorrer de sua campanha, tivemos também o apoio do Prefeito Municipal e sua equipe, acreditando no bom trabalho que Vossa Excelência realizaria no decorrer de sua administração.

Atencisamente
Sandra Martins Ferreira

issuu-downloader.com

Arquivo Público

Departamento fotográfico ajuda a conservar história de Uberaba

Raro arquivo fotográfico, com mais de 37 mil unidades, entre fotografias, slides e negativos, registra através de imagens a memória da cidade

Laura Pimenta
5° período de Jornalismo

Sábias foram as palavras daquele que, diante uma fotografia afirmou que esta "não é uma imagem congelada e fria, mas um momento eternizado e quente".

Isto porque a fotografia, muito mais do que uma imagem, é uma vitrina de sentimentos, culturas e emoções, que, dependendo do olhar, pode dar vida a diferentes conhecimentos e sensações.

Em Uberaba, um ótimo local para descobrir o real significado da fotografia é o departamento fotográfico do Arquivo Público, onde a memória de lugares, instituições e pessoas se mantém preservada dia após dia, ganhando em cada fração de tempo um sentido e magia próprios.

O departamento fotográfico do Arquivo Público funciona em uma das salas do segundo andar do imóvel localizado no número 521, da rua Senador Pena, no centro da cidade.

Ali, alguns armários de arquivos rodeiam as paredes da sala, que guarda em seu interior um raro arquivo fotográfico com mais de 37 mil unidades, divididas entre fotografias, slides e negativos.

O mais recente levantamento realizado com o objetivo de contabilizar a quantidade destes materiais, foi feito no último dia 5 de maio. Neste levantamento ficou constatado que o departamento possui um total de 37.789 unidades fotográficas, sendo 7.376 fotografias em preto e branco, 9.842 fotografias coloridas, 571 slides, 18.662 negativos e 1.338 contatos.

Entre as fotografias em preto e branco, podemos localizar verdadeiras raridades históricas, que têm a importante missão de resgatar e preservar a história de Uberaba e região.

Lá podem ser encontradas fotografias, desenhos e reproduções de várias épocas, como a unidade mais antiga do arquivo, que é uma reprodução retirada de um livro de imigrantes italianos e que retrata a vista parcial de Uberaba no ano de 1880, mostrando ao fundo a praça Rui Barbosa e a Igreja Catedral.

Além desta, muitas fotografias históricas podem ser apreciadas, como a do grupo de congo Penacho, de 1899, a fotografia da praça do Grupo Brasil, da década de 20, da rua Manoel Borges (antiga rua Municipal) e da Igreja de Santa Rita, ambas de 1890.

Mas não são somente as fotos antigas e raras que são preservadas pelo departamento. Isto porque todas as fotografias têm o seu valor e cada qual a sua época. "Cada fotografia mostra uma linha evolutiva e serve como prova documentária. Através do próprio tempo a fotografia vai conseguindo se valorizar. Então, mesmo se o arquivo recebe uma foto recente de Uberaba, por exemplo, daqui a 50, 60 anos ela vai estar servindo para fazer uma paralelo da Uberaba de ontem e da cidade de hoje, servindo para pesquisadores, historiadores e para a própria comunidade em geral", explicou João Eurípedes de Araújo, coordenador de arquivos especiais há doze anos.

"Cada fotografia mostra uma linha evolutiva e serve como prova documentária"

No entanto, para que estas fotografias sejam preservadas é necessário uma série de cuidados especiais. O primeiro cuidado básico, vem seguido por três regras essenciais.

Como só 10% das são acondiciona de poletileno, o p mais acessível, t acaba sendo util

No momento em que a foto chega ao departamento fotográfico, seja através de doação ou não, João Eurípedes realiza um processo de investigação, para saber "quem" são os personagens que fazem parte da foto, e ainda "quando" e "onde" a fotografia foi tirada.

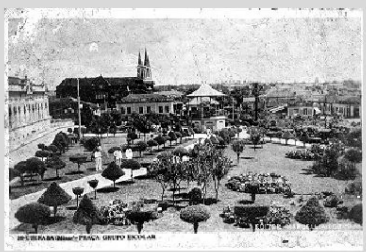
Logo após o processo de investigação e identificação dos elementos do documento fotográfico, acontece a preparação das fotografias, seguido do registro em um livro de tombo e o arquivamento. "Nós separamos as fotos através de uma listagem de 86 assuntos, como agricultura, animais, eleição, esporte, carnaval, famílias, entre tantos outros que vão de A a Z" e logo após acondicionamos nos nossos arquivos", lembra o coordenador de arquivos especiais.

Na hora de pega é importante o u para evitar o co humano com as

Os responsáveis pelo Arquivo Público e pelo departamento fotográfico também têm grande preocupação com a maneira como os documentos fotográficos são acondicionados. Para conservar os materiais, o departamento procura utilizar um plástico de poletileno, comprado no Rio de Janeiro, que não "agride" a fotografia por ser menos alcalino que um papel comum.

fotos: Arquivo Público

Igreja Santa Rita



issuu-downloader.com

Como apenas 10% das fotografias do departamento estão acondicionadas neste tipo de embalagem, o papel manteiga, mais acessível, também acaba sendo utilizado, apesar de, após alguns anos, começar a deteriorar as fotografias por ser alcalino. "Como não temos poletileno para todas as fotografias, nós priorizamos as mais antigas, para que estas se mantenham conservadas", afirma João Eurípedes.

s fotografias das em plástico papel manteiga, também izado

O coordenador de arquivos especiais lembra que o departamento fotográfico do Arquivo Público de Uberaba não tem estrutura para seguir todas as exigências necessárias para conservar da melhor forma possível as suas relíquias. A sala do departamento não possui, por exemplo, uma estrutura eficaz que evite incêndios, já que as instalações elétricas não são as mais adequadas.

r nos materiais, uso de luvas, ntato do suor s fotos

Outro problema é o da climatização. O ambiente ideal para conservação das fotografias seria uma temperatura média abaixo de 25º e umidade de 65%, de acordo com as nomas de conservação de Ingrid Beck, mestre em arquivologia. Mas infelizmente isto não é possível.

Mesmo assim, cuidados no manuseio dos materiais procuram ser seguidos, de forma que a preservação das fotografias não fique tão prejudicada. Na hora de pegar nos materiais, é importante o uso de luvas, para evitar o contato do suor humano com as fotos. As fotos também não podem ser xerocadas e scaneadas, já que a luz destes procedimentos pode prejudicar as imagens.

"Aqui também recebemos muitas pessoas de idade. Ao ver as fotos acabam se emocionando, e até chorando"

Mesmo com todas as limitações, o departamento fotográfico do Arquivo Público de Uberaba recebe muitas visitas, já que pode ser qualificado como um dos melhores do interior, sendo indicado até mesmo pelo Arquivo Público Mineiro, localizado em Belo Horizonte.

Os visitantes são pesquisadores, historiadores, estudantes de todas as idades e tipos de graduação, uberabenses, "forasteiros". "Aqui também recebemos muitas pessoas de idade, que vêm com o objetivo de recordar os velhos tempos e que, ao ver as fotos, acabam se emocionando e até chorando", relembra Araújo.

É por estas e outras, que sábias foram as palavras daquele que, diante uma fotografia afirmou que esta "não é uma imagem congelada e fria, mas um momento eternizado e quente". Mais sábios serão aqueles que, diante uma fotografia, irão fazer o possível para preservá-la, e assim, o nosso passado, a nossa história.

issuu-downloader.com

O prazer do saber

Enfim, descobrimos o Brasil!

Professora Eliane Marquez traz vida e paixão ao ensino da História do país

Jamil Idaló Júnior
2º ano de História

A grande discussão atual e um dos paradigmas da educação neste inicio de século é a postura do professor/educador. Segundo Rubem Alves, o professor é um especialista no domínio de técnicas, enquanto o educador traz consigo a vocação, a paixão em ensinar. Nessa mesma linha de raciocínio, Carlos Rodrigues Brandão diz que o objeto central do ensino é o aluno, e não o conhecimento, que para o primeiro devem ser dadas todas as atenções, para que ele possa ter um maior discernimento sobre o segundo. Extrapolando esta dualidade professor/educador, encontramos o mestre. Pois se o professor/educador tem alunos, o mestre tem discípulos. E é exatamente centrada na figura da mestra Eliane Marquez, da qual me sinto honrado e orgulhoso de ser seu discípulo, que discorrerei minha narrativa.

A maioria dos estudantes de História se interessa pela disciplina por causa da Idade Média. A arquitetura gótica de seus castelos e igrejas, os interessantes embates de espadachins, o deslumbrante vestuário da época e o enigmático poder da Igreja sobre a sociedade do medievo são símbolos que povoam a imaginação e que fazem seus estudantes optarem por esta Ciência. A História do Brasil, quase sempre, está em segundo plano: é apenas uma coadjuvante ofuscada pelo brilho da História Geral. Isto porque nunca assistiram a uma aula da mestra acima citada!

Sua preocupação em nos ensinar "a História que não foi contada" ou o "outro lado da História do Brasil", quebra o *mito* de que nossa História é mentirosa. Quando sou questionado por outras pessoas do porquê de estudar uma disciplina tida como enganosa, respondo-lhes que isto não é *verdade,* que a maioria do povo não conhece realmente nossa História. Pois nossa oligarquia dominante, de posse de uma ideologia positivista, quase sempre mascarou nossas *verdades*.

Concomitantemente a isto, os jargões utilizados pela referida mestra, tais como: "vou contar uma fofoca histórica", quando aborda fatos de figuras históricas ilustres, que não aparecem na historiografia, ou "Agora vocês vão levar um susto", quando sabe que vai dizer algo contraditório ao que conhecíamos anteriormente, ou até mesmo quando diz "Eu, Eliane, amiga de vocês...", quando quer dar sua opinião pessoal sobre assuntos que foram explorados de outras formas por historiadores anteriores a ela, inserem no nosso contexto curricular peculiaridades ímpares, que nos auxiliam numa melhor compreensão do conteúdo do conhecimento estudado. Pois seu objetivo é fazer com que tenhamos "orgasmos intelectuais". Sua variação de dinâmica de aula também contribui de modo efetivo para que não fiquemos numa mesmice, que tornaria as aulas desinteressantes. Soma-se a isso sua preocupação com a *formação continuada,* sempre procurando novas abordagens históricas de assuntos muito explorados e levando-as à sala de aula para nossa apreciação.

Sua preocupação em nos ensinar "a História que não foi contada" ou o "outro lado da História do Brasil", quebra o *mito* de que nossa História é mentirosa

arquivo Revelação

"A verdade é que perder 10 minutos de sua aula é uma grande perda"

A verdade é que perder 10 minutos de sua aula é uma grande perda

Tudo o que foi acima citado contribui para despertar em nós um grande interesse em estudarmos nossas raízes, para que de posse desses conhecimentos tenhamos condições de contribuirmos para transformarmos o *real.* Entretanto, a meu ver, o grande mérito da mestra *é a sua preocupação com a aprendizagem da turma em um todo,* pois de nada adianta alguns aprenderem e outros não.

Talvez ao citar estes fatos, tenha dado a impressão de querer elogiar em demasia minha professora, mas isto não é verdade. A verdade é que perder 10 minutos de sua aula é uma grande perda. E que a mesma é um exemplo a ser seguido por todos nós.

Tomo a liberdade de plagiá-la, dizendo que, ao falar de sua pessoa através do jornal-laboratório do curso de Comunicação Social, estou realizando uma *"fofoca histórica!"* E que imagino que, quando ela ler este artigo no *Revelação, "vai levar um susto!"*

issuu-downloader.com

Bate-estaca

A música eletrônica virou uma patifaria...

.....E.....deixa.....todo.....mundo.....tonto.....

Karla Marília Meneses
6º Período de Jornalismo

"A música eletrônica, com todas suas nuances e tendências, tem seus adeptos em Uberaba", garante Rodrigo Biase, o DJ Tonto. Maio, período de ExpoZebu, DJ Tonto realizou uma festa beneficente em sua casa: cada participante levaria três quilos de alimentos destinados à Associação dos Voluntários de Combate ao Câncer. 950 quilos de alimentos foram arrecadados. DJs da cidade animaram o evento e os presentes poderam confirmar a atuação de Patife, reconhecido como o fera do gênero musical.

Tecno, drum 'n' bass e house são algumas das ferramentas de trabalho de Rodrigo, ou seja, DJ Tonto, que faz da música a sua profissão. " Até parei de estudar, trabalhei na área de hotelaria, mas sobrevivo mesmo da música.", afirma. Iniciou em 1989, fazendo festas em casa. Em 92, foi contratado para tocar na boate do Uirapuru, conhecido clube da cidade. " Tudo foi muito rápido. De 92 a 95 comecei a tocar na boate Hangar, um som não comercial. Tinha um público cativo da música alternativa.", ele conta. O próximo passo foram as festas itinerantes em galpões desativados e em sua própria casa. " Era no quintal! E todo mundo ia... dançavam no meio das hortas e canteiros, mas dançavam!", o DJ afirma entre risos.

Tudo o que há de novo no estilo eletrônico pode ser encontrado em discos de vinil

Em 97, a prefeitura proibiu as noitadas da boate de Tonto. Desiludido, foi para São Paulo trabalhar no ramo da hotelaria. Encontrando

Tonto na Mata Café

DJ Tonto em ação

um amigo, seis meses depois, lá estava ele tocando novamente: o colega o chamou para inaugurar uma casa noturna. Ficou dois anos na boate. Rodrigo Tonto tocou em casas famosas de São Paulo, entre elas o Fábrica 5, Popular e Donna. Era DJ residente, que, na gíria eletro, significa contratado.

Transitando na noite paulistana, 'esbarrou' com gente de peso como DJ Marky Mark, Anderson Noise, Gabo e Denise e, é claro, Patife, de quem se tornou amigo. Em 2001, Tonto abandona a hotelaria e entra de cabeça na profissão. Uma vez por mês, ele realiza na sua casa de Uberaba, já adaptada para receber os convidados, a festa *Respect*, que neste ano comemora a sua sétima edição. DJ Patife, entre uma turnê e outra, dá uma passadinha por aqui. Aliás, em uma das edições da festa *Respect* foi comemorado o aniversário de Patife.

Fortemente influenciado pelo amigo, Tonto segue a linha *House* e *Tecno House*. Em sua casa não se toca Cds. O grande lance é o disco de vinil, comprado em casas especializadas. Tudo o que há de novo no estilo eletrônico pode ser encontrado em discos de vinil. "Hoje parece fácil ser DJ: basta baixar uma música em MP3 e enfiar uma batidas no meio. Não é assim. DJ tem pesquisa e história.", ressalta. Ele diz que não se pode confundir um genuíno DJ, que pesquisa, estuda e ousa tendências novas, com os caça-níqueis que colocam uma música após outra desordenadamente, sem entenderem o que fazem. Tonto afirma que os DJs são apenas instrumentos da indústria fonográfica, já que tocam apenas as músicas comerciais por elas impostas. O DJ é um artista, mesmo que seu instrumento seja a música eletrônica. A ordem é ousar, criar tendências e estilos.

"Hoje parece fácil ser DJ: basta baixar uma música em MP3 e enfiar uma batidas no meio. Não é assim. DJ tem pesquisa e história"

E por falar em tendências e estilos, seria surreal demais – se não tivesse acontecido: no *Baile do Cowboy* deste ano o som ficou por conta da dupla Bruno e Marrone e... DJ Patife. Isso mesmo. Prova mais que concreta que a linguagem musical ultrapassa toda e qualquer barreira cultural. Rodrigo Tonto cultiva genuina admiração pelo colega Patife, que lançou com Marky o álbum duplo *Sambaloco,* com músicas sofisticadas e melódicas. Patife, com vocal de Fernanda Porto cantando *Só tinha que ser com você* de Tom Jobim, faz um *mix* do eletro com a música brasileira.

Atualmente, Rodrigo Tonto toca na boate paulistana *Namata Café*, onde uma banda formada por integrantes do *Karnak* e *Funk como Le Gusta* também se apresenta no projeto *Vitrola Esterofônica.* Está empenhado no fechamento de sua parceria com a promoter Elaine Scalon para projetar tendas na versão do Skol Beats em Uberaba. "Na Skol Beats, após o show do Zé Ramalho, tendas com DJs estarão a disposição da galera. Quero projetar o som, luz até o *line-up*, ou seja: apresentação dos DJs. É claro que quero trazer os "*tops*" prá festa!", Tonto avisa animado. Ressalta que nem sempre um evento caro significa qualidade. " Nós DJs preferimos tocar para uma só pessoa que curte e entende o recado, do que para uma pista cheia de mil pessoas que não estão nem aí", finaliza.

fotos: arquivo pessoal

Papo Eletro

After hour - festas organizadas em clubes que geralmente começam ás 4 da manhã e vão até o final da tarde.

Rave - festas feitas longe de centros urbanos que iniciam às 8 da noite de um dia e terminam ás 15 horas do outro dia.

Club - casa noturna, onde se encontra um tipo de tribo.

Cyber - garotos num estilo futurista, geralmente com coturnos, roupa preta e estilo moicano.

Trance - feminino de cyber. Elas usam saias coloridas, botas, tranças e óculos coloridos.

Dub - estilo musical que usa as batidas do reggae.

4 x 4 - sabe aquela batida "tuntistun" ? é a 4 x 4 . Encontra-se no Tecno, House e Trance.

Trance - música cadenciada que leva as pessoas a um "transe". Um exemplo é Juno Reactor, papa do gênero.

Techno - composições produzidas com material sintetizado (teclados, computador). Geralmente não há vocal.Beat - batida, ritmo.

Sampler - formato diferenciado de uma música, distorção do som para alcançar um resultado diferenciado.

Chart - relação de músicas favoritas de um DJ.

Lema da tribo - Peace/ Love/ Union/ Respect and Resistence (Paz/ Amor/ União/ Respect and Resistence.

www.namata.com.br
www.geocities.com/djtontobr

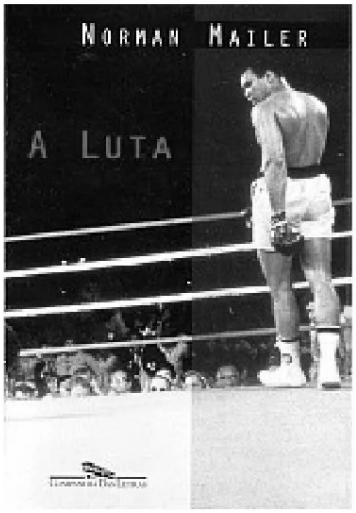
issuu-downloader.com

Resenha

Um livro para se ouvir

A Luta, de Norman Mailer, evoca imagens e sons do ringue de Mohamed Ali

Fernando Machado
6º período de Jornalismo



O livro *A Luta* do norte-americano Norman Mailer não é uma reportagem ordinária: o livro, na verdade, é um disco de blues. Ou então um livro para se ouvir como se ouve rádio: imaginando, visualizando as cenas, ouvindo as vozes e todo o barulho que envolveram o confronto entre Mohamed Ali e George Foreman em 1969, no Congo. Não é difícil perceber que algumas letras de canções de blues norte-americano não se diferem muito de algumas das mais lamentáveis composições baianas de carnaval. Quase sempre a única diferença é a força da palavra empregada e os sentimentos que vêm embutidos nas notas. Ao reportar a atmosfera de uma luta de boxe – que simbolizou um embate entre o *establishment* norte-americano, representado pelo hoje pastor presbiteriano George Foreman e a ânsia de liberdade do povo negro, incorporada na figura de Ali, um negro muçulmano incutido de libertar seu povo da opressão social – Mailer escolhe as melhores notas e as palavras mais poderosas, o mesmo que faz nascer o melhor blues de seus melhores instrumentistas.

A narrativa também é completamente diferente das usadas nas reportagens convencionais

A narrativa também é completamente diferente das usadas nas reportagens convencionais: Normam deixa a si próprio em observação na terceira pessoa, atuando como personagem ao lado dos protagonistas. "Na noite em que correra com Ali – cinco noites atrás? – , Ali dissera, depois: "Para você será uma grande experiência saber que correu com o Campeão só alguns dias antes da luta", e naquele momento pensara que havia sido um comentário peculiarmente pesado, mas agora reconhecia que poderia ser possível que Ali tivesse acertado mais uma vez – Nornam já começava a pensar naquilo com afeição".

Nem a mais remota idéia de isenção ou de imparcialidade passou pela cabeça do autor quando escreveu o livro. Seria impossível e até desonesto para Normam esconder a preferência por Ali. Dois anos antes da luta na África, Mohamed tivera seu título mundial revogado por se recusar a atender a convocação do exército norte-americano durante a Guerra do Vietnã, e Norman fora parar na cadeia por participar de manifestações contra a mesma guerra.

O leitor – ou o ouvinte – entra em contato com o poder da palavra através da fala dos personagens e torna-se impossível não vê-los e ouvi-los em seus discursos contundentes. Mailer sabe valorizar o modo de expressão dos negros do mundo do boxe, espécie de irmãos dos negros do blues. Diferentemente dos colegas jornalistas, o repórter Mailer, um expoente do *new journalism*, não tinha de obedecer nenhum prazo de entrega do material. E ao longo das 222 páginas, paira a contradição do silêncio de Foreman, "seu olhar grande, pesado como a morte, opressivo como o bater da tampa da tumba" e o falatório incessante de Ali, um homem crente da sua predestinação divina. Até o final do livro, o leitor aguarda ansiosamente o vencedor da luta e, assim como o autor, chega a temer por Ali, o negro que pretendia cumprir os desígnios de seu Deus dentro do ringue.

"seu olhar grande, pesado como a morte, opressivo como o bater da tampa da tumba"

Caricatura de Norman Mailer

*A Luta (The Fight) Norman Mailer, EUA, 1975, 222 páginas

*Disponível na Biblioteca Central da Universidade de Uberaba

issuu-downloader.com

CADERNO LITERÁRIO

Um Allegro...*

Luís Flávio Assis Moura
2º período de Jornalismo

Noite - óleo de Simie Maryles (reprodução)

(....)olho para os corvos que não existem sobrevoando minha varanda, é uma escuridão enlouquecedora. Isso em plena tarde. E está chegando o inverno, é uma estação tão estranha o inverno. Vivo todos os dias esperando pelo frio de junho, junho que amo tanto por representar um intermezzo delicado. É uma estação de allegros e minuetos, apesar da melancolia do frio. Então, eu mesmo irei arriscar um allegro, não um allegro demasiadamente colorido, mas algo mais tranqüilo - um allegro sem allegro, uma melodia cantabile, sem um esplendor colorido, mas uma melancolia agradável. Começa assim: as pessoas se olham na rua e estou andando tranqüilamente, sem lágrimas e há um vento que corta meu rosto com tanta educação, tanta polidez que eu sinto vontade de agradecer - é tão belo ver o bom grado da ação mais sutil de um fragmento da natureza, que se distancia de nós por nossa própria escolha. A menina nasce chorando pela dor de seus pulmões, chora de fome e a mãe só faz amamentá-la com avidez, dando-se o próprio dever que substitui a placenta em sua consistência de leve colosso - o leite é algo tão denso. Enquanto isso, outras crianças nascem, da mesma forma, famintas, doridas e dotadas de seu único instrumento de existência: o estertor.

E algumas delas estão em latas de lixo, outras já nem têm mais como chorar, porque estão mortas de fome, o sangue já não tem mais a força de pulsar com o mundo, e uma pequena linha da teia sedosa da vida se desfaz com a tênue graça de uma estrela que descansa um exato instante-já após sua supernova. É um destino trágico, mas nada posso fazer: somente esboço um melancólico allegro que trai a natureza da música.

E as mães que não têm como dar a vida aos filhos cantam, sob a água salgada e corpórea que embebe seus rostos marcados a ferro com a culpa de um crime do qual elas não tiveram nenhuma culpa - a vida não pode ser justa, e a existência é feita dos sobreviventes e dos preteridos. Desígnio perverso do Deus, mas ele sabe o que faz. E eu? Nada posso fazer - mas é o allegro que as mães cantam, buscando a salvação beatífica. Allegro em forma de cantilena.

E os olhos frios e azulados da vida noturna e as pequenas gaivotas que se amealham em volta dos céus de um azulado purpúreo, está tudo em volta de um simples momento, e as crianças que recebem o leite cantam com seu corpo por ser descoberto a mesma melodia que as mães africanas reverberam, e o ribombo dos tambores que toca. A placenta une o sofrimento, mas até isso é um sorriso, existir é algo que ultrapassa a compreensão para ser somente um ritual maravilhoso e infinito. O viver é.

estou andando tranqüilamente, sem lágrimas e há um vento que corta meu rosto com tanta educação, tanta polidez que eu sinto vontade de agradecer

As crianças, as crianças que existem, com ou sem placenta, elas estão, estão, e aqueles que vêem as notas com dó e piedade de si, além do lá que abriga as crianças esquecidas no sol. E o piano toca, toca as notas todas, a menina que canta como a ré que espera sua condenação em uma alegria melancólica por estar viva - um assobio, um pequeno estalar da língua que gera a canção. Eis que a canção é tudo - o que existe em volta dela é simplesmente a vida. O reverberar dos sons, a música com o sabor uno da vida, e ela continua, continua e continua.

Acabou. Terminei este allegro. Coisa simples, allegro sem allegro, sem a música, só a incompreensão das palavras de câmara - isto que te escrevo é música sem música, é a melodia que não existe mas é ouvida quando não há sons - mas ainda é allegro, porque é uma espécie de felicidade desmaiada, a alegria que precede a dor abundante e esplendorosa do existir. Estou em paz agora. E se terminei o allegro, a música continua. Porque ela nunca começou, e nunca vai acabar. Somente continua, continua, continua. Assim como eu. E como tu. Sempre existirá o és-tu. Até depois da morte. Porque viver é sempre morrer, e a morte é a vida que volta todos os dias depois da escuridão. A escuridão que tanto me fascina.

**Trecho retirado de um "romance" escrito por mim há um ano. Aos que me leram durante este período, dedico este texto a vós. Dedico este texto também – e especialmente – a Maria Auxiliadora Gontijo, a Dôra, uma das professoras mais importantes que já tive em minha vida. Minha gratidão, respeito e admiração são pouco para fazer jus à sua riqueza de espírito.*

issuu-downloader.com

issuu-downloader.com